

O verborrágico e visceral guia do homossexual inteligente

A nova peça de Tony Kushner, autor de Angels in America, trata da luta de classes e de homossexualidade nos EUA de hoje. Por Márcio Aparecido da Silva de Deus

Na peça *The Intelligent Homosexual's Guide to Capitalism and Socialism with a Key to the Scriptures* (em tradução livre, *O guia do homossexual inteligente para o capitalismo e socialismo com uma chave das Escrituras*), Tony Kushner volta a escrever com humor sobre seus assuntos favoritos: política, história, família, religião e homossexualidade. Esta resenha baseia-se principalmente no material de divulgação (que compreende o primeiro ato da peça) da publicação do livro que será lançado pela editora Theatre Communication Group.

Kushner ficou conhecido mundialmente por sua peça épica *Angels in America*, de 1993. Ele colocou no palco alguns dos problemas da sociedade estadunidense, como o surgimento da aids nos anos 1980, que ceifou milhares de vidas, em especial da comunidade gay. Isso num período em que o mundo também experienciava uma corrida armamentista entre as superpotências, em que os Estados Unidos estavam perdendo seus principais “competidores”, como a URSS, sucumbindo à crise econômica e à divisão política interna.

Personagens históricos como Roy Cohn (um dos advogados do mais alto escalão e expoente da direita estadunidense, foi o assessor principal de Joe McCarthy e sobreviveu politicamente a ele) e Ethel Rosenberg (uma secretária, judia e comunista, que foi acusada, julgada e executada como espiã num processo em que Cohn teve papel decisivo) traziam à tona o clima de caça às bruxas da era macarthista. Nesse período, os movimentos sociais (como o feminista, o negro e o gay) estavam em plena luta por mais direitos de igualdade – em especial no caso dos gays, cuja contenção foi de extrema virulência, o que resultou em inúmeros casos de homossexuais espancados até a morte nas ruas e nos estabelecimentos públicos por serem “portadores em potencial do vírus”. Kushner ainda conseguiu ir um pouco mais longe, ao vender os direitos de filmagem para a rede HBO, tendo ele mesmo se encarregado de escrever o roteiro da minissérie homônima que foi ao ar em 2003, com grande elenco: Meryl Streep, Al Pacino, Emma Thompson, Mary-Louise Parker, entre outros. Pode-se entender que tal venda tenha pasteurizado, de certo modo, as questões discutidas na peça e transformado-a em apenas mais uma mercadoria aclimatada para o consumo imediato. Hoje essa minissérie pode ser encontrada em qualquer livraria e locadora no Brasil.

No cinema, sua feliz parceria com Steven Spielberg também trabalha com a história, demonstrando seu fascínio por questões sociopolíticas e de lutas sociais, como ocorreu nos filmes *Munich* (2005) e *Lincoln* (2012). Ambos lhe renderam alguns prêmios e até indicação ao Oscar por melhor roteiro.

No dia 9 de maio de 2009, a peça *O guia do homossexual inteligente para o capitalismo e*

Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicos, pesquisadores, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

socialismo com uma chave das Escrituras estreou e teve uma ótima recepção de público, garantindo o teatro lotado em todos os dias de sua montagem. Entretanto, não se pode falar o mesmo em relação à crítica teatral e jornalística, como é o caso do *The New York Times*, que criticou avidamente os assuntos tratados: socialismo, homossexualidade, família, luta de classes e lutas sociais – enfim, coisas de que a teoria do fim da história, de Francis Fukuyama, tentou dar conta anos atrás.

O *Guia* teve seu título inspirado na peça *O guia da mulher inteligente para o capitalismo e socialismo*, de Bernard Shaw, e no livro *Ciência e saúde com a chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy. Tanto a peça de Shaw quanto o livro de Eddy são tomos de considerável volume. As ideias entre esses dois trabalhos se chocam, pois Shaw estabelece um diálogo sócio-histórico, ao passo que Eddy trabalha as bases para um sistema de pensamento religioso e uma prática adotados pela igreja Christian Science. Parece que Kushner apropria-se disso de alguma forma, não decepcionando nos diálogos das personagens, que são verborrágicos e viscerais, exigindo muita atenção dos expectadores, além de aguçar a curiosidade, podendo render uma busca dialética por fontes históricas para aumentar a compreensão dos fatos dramaturgicamente representados.

O que é viável adiantar é que há um outro modo de pensar nesses diálogos às vezes interrompidos, outras vezes simultâneos: a expressão do turbilhão emocional de cada personagem (não há respostas fechadas ou maniqueístas). Talvez essa tenha sido a segunda característica a desagradar a crítica, pois o texto demanda uma interpretação profunda de relações e, segundo alguns jornalistas, o público está muito acostumado com a linguagem midiática e despreparado para fazer tais elucubrações. O que é uma falácia, pois os textos de Kushner flertam o tempo todo com tal linguagem e por vezes ironizam em demasiado a obra, comprometendo seu lado crítico.

Kushner ambienta a história no Brooklin, Nova York, no verão de 2007. A personagem Gus Marcantonio, um estivador aposentado, ex-líder dos trabalhadores, ex-comunista e primo do congressista Vito Anthony Marcantonio, chama seus três filhos: Pill, um professor gay de história numa escola de ensino médio; Empty, uma ex-enfermeira, advogada lésbica; e Vito, um empreiteiro de obras. Outros familiares acabam entrando na história, como a irmã de Gus, Clio, ex-freira radical que atualmente toma conta dele. A finalidade dessa reunião familiar é discutir a possível segunda tentativa de suicídio de Gus. O espectador infere que a motivação do personagem para atentar contra a própria vida é ter sido diagnosticado com Alzheimer. No entanto, podemos chegar ainda a outra conclusão: a de que o motivo seja uma certa desilusão de sua vida e de suas lutas da juventude. Alguns críticos, como Ben Brantley, observam que Gus sofre por viver num mundo pós-marxista. O que pode ser outro problema, já que a sociedade atual, que mostra tamanha desigualdade social, nunca precisou tanto do movimento marxista.

É interessante observar como a história dos Estados Unidos e a situação socioeconômica perpassam a tessitura da dramaturgia o tempo todo. Por exemplo, os nomes das personagens são cuidadosamente escolhidos. Se traduzirmos para o português *Empty*, o nome da filha de Gus,

Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

teremos a palavra *Vazia* – o que de certo modo revela muito da sua própria vida. Já o nome de um dos filhos, Vito, nos dá a possibilidade de recordar de Vito Anthony Marcantonio, um polêmico advogado e congressista ítalo-americano, a princípio do Partido Republicano, que tinha muita afinidade com as ideias socialistas.

X espectador não encontrará um tema nessa peça, e sim uma miríade de possibilidades, como o destino dos movimentos sociais, capitalismo *versus* socialismo, família, homossexualidade, o papel da religião nisso tudo. Apesar de o *Guia* não ter todo o tratamento formal de outras peças kushnerianas, ainda assim ele consegue trabalhar, dentro de um universo familiar particular e privado, as tensões e contradições históricas que mimetizam questões da coletividade.

Para saber mais

FRANZINI, Jacques. *The intelligent Homosexual's Guide to the Capitalism and Socialism with a key to the Scriptures*. Minneapolis: McGuire Proscenium Stage, 2009.

MASELIS, Fred. An Intelligent Homosexual's Guide to Capitalism and Socialism: Tony Kushner looks at the decay of the "left". 20 jul. 2011. In: World Socialist Web Site. Disponível em: <http://www.wsws.org/en/articles/2011/07/kush-j20.html>.

BRANTLEY, Ben. Debating Dialectics and Dad's Suicide Plan. 5 May, 2011. In: New York Times. Disponível em: <http://theater.nytimes.com/2011/05/06/theater/reviews/the-intelligent-homosexuals-guide-by-tony-kushner-review.html?pagewanted=all&r=0>.